

CARTA DA INDÚSTRIA



ANO XXIII | 802 | FEVEREIRO 2022

MOBILIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Federação lança campanha Firjan Sesi Solidariedade – SOS Petrópolis e une esforços junto aos empresários no apoio a famílias e negócios da cidade serrana, impactada pela chuva torrencial de fevereiro

ECONOMIA

O ano de 2022 em perspectiva: projetos em andamento e novos investimentos

ESPECIAL

Firjan ajuda empresas a captar recursos para seus projetos



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan
- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



26

MATÉRIA DE CAPA
SOLIDARIEDADE



6

ENTREVISTA
VICE-ALMIRANTE EDESIO TEIXEIRA LIMA JUNIOR, PRESIDENTE DA EMGEPRON



10

ARTICULAÇÃO
FIRJAN NA LINHA DE FRENTE



14

ECONOMIA
2022 EM ALTA



19

COMPETITIVIDADE
AGENDA POSITIVA NO LEGISLATIVO



22

ESPECIAL
ONDE ESTÁ O RECURSO PARA SEU PROJETO

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente em exercício:
Luiz César de Souza Caetano Alves

1º Vice-presidente CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo Firjan SENAI SESI:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e Serviços Corporativos:
Luciana de Sá

Gerente Geral de Comunicação:
Ingrid Bückmann

Gerente de Imprensa e Conteúdo:
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Paulo Filgueiras (MTB 9122/MG)

Fotografia: Paula Johas e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Andréa Shad, Lucas Rocha e Olga de Mello
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Marcelo Pires Santana
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Foto de capa: Divulgação

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



TODOS POR PETRÓPOLIS

Esta edição da Carta da Indústria traz as primeiras ações de resposta aos impactos da tragédia que se abateu sobre a cidade de Petrópolis, em 15/02. A Firjan é solidária aos petropolitanos diante dessa catástrofe, que traz traumas profundos a todos. Para socorrer a cidade, a federação mobilizou sua rede de solidariedade, unindo esforços de empresas parceiras para doações de alimentos, itens de higiene pessoal, de limpeza e de outros materiais. Nesta edição, você vai conhecer o Centro de Atendimento ao Pequeno Empresário, que já está assessorando gratuitamente as pequenas e micro empresas afetadas pela calamidade.

As demais reportagens trazem um conjunto de temas relativos à retomada da economia fluminense. A articulação da Firjan rende frutos em prol de infraestrutura para o Rio. Projetos em andamento ou anunciados têm o potencial de atrair investimentos para o Rio, a exemplo do novo programa do governo estadual voltado para os Distritos Industriais, antecipado pelo governador Cláudio Castro em reunião com empresários na sede da federação. O GasLub Itaboraí – onde esteve o presidente Jair Bolsonaro, em evento com a participação de Luiz César Caetano, presidente em exercício da Firjan – é outro empreendimento com potencial de induzir o desenvolvimento do estado.

Dando sequência, a matéria de Economia apresenta a distribuição regional de projetos mapeados pela federação, previstos para acontecerem no curto prazo. Em seguida, a edição trata das principais pautas legislativas nas esferas federal e estadual, tendo em vista a importância dos projetos de lei e propostas de emenda constitucional para a melhoria do ambiente de negócios.

Já a reportagem Especial mostra como a área de negócios da Firjan vem auxiliando as empresas a acessar editais, cláusulas de PD&I e leis de incentivo fiscal a projetos culturais e esportivos.

A economia do mar é o assunto da entrevista com o vice-almirante Edesio Teixeira Lima Junior, presidente da Emgepron e vice-presidente do Conselho de Administração do Cluster Tecnológico Naval do Rio. Por fim, Nova Friburgo está para se tornar a capital brasileira do basquete, graças a uma parceria entre a Firjan SESI e a Confederação Brasileira de Basketball (CBB).

A todas e todos, uma boa leitura!

LGPD TERÁ ADEQUAÇÕES PARA MPES

Micro e pequenas empresas (MPEs), startups e MEIs terão uma série de benefícios e de flexibilização de prazos, que vão facilitar processo de adequação à LGPD. A nova resolução da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) segue integral ou parcialmente as sugestões apresentadas, em 2021, pelo Grupo de Trabalho da Firjan sobre essa temática. Entre os avanços, foi concedido prazo em dobro para várias ações, entre elas a comunicação às autoridades sobre ocorrência de incidentes. Além disso, não será mais obrigatório contar com um encarregado pelo tratamento de dados pessoais; bastará ter um canal de comunicação. Saiba mais: <https://bit.ly/3rskqWB>.



Foto: GettyImage

NOVA CARTILHA DE ACESSO AO CRÉDITO

A nova edição da Cartilha de Orientação de Acesso ao Crédito, elaborada pela Firjan, traz como diferencial linhas específicas para implantação de energia solar, que está em alta, além de informações qualificadas sobre as demais modalidades de financiamento disponíveis para o empresário fluminense. A cartilha é um documento enxuto, de 16 págs., no qual o empresário poderá comparar as taxas de mercado para os diversos tipos de crédito em diferentes instituições. Acesse a Cartilha: <https://bit.ly/3HEmz71>. Em caso de dúvidas, entre em contato com o NAC: nac@firjan.com.br.



MELHOR LUGAR PARA TRABALHAR

A Firjan obteve o selo da consultoria global Great Place to Work (GPTW) como um excelente lugar para trabalhar. A conquista foi obtida após o resultado da Pesquisa de Clima 2021, que foi respondida espontaneamente por 82% dos funcionários da federação. "Tenho muito orgulho da nossa empresa, do que os colaboradores fazem, da forma que trabalham e por todos os resultados, inclusive os alcançados em 2021, que expressam muito bem isso. Vamos receber esse selo de excelência e isso é só o começo. Temos muito a fazer e faremos", destacou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan. A GPTW é uma consultoria que apoia organizações a obter melhores resultados por meio de uma cultura de confiança, alto desempenho e inovação.

**Great
Place
To
Work®**



EDESIO TEIXEIRA LIMA JUNIOR

OPORTUNIDADES DO MAR

Fotos: Divulgação

A economia do mar, que representa 18,93% do PIB nacional – segundo estimativa da pesquisadora Andréa Carvalho, da FURG –, tem entre seus segmentos a aquicultura, exploração de óleo em águas profundas, energia eólica offshore, mineração do leito marinho, defesa e segurança, biotecnologia, além de produtos e serviços de alta tecnologia que representam oportunidades para o estado do Rio. Daí a importância do Cluster Tecnológico Naval do Rio de Janeiro (CTN-RJ), que conta com a participação da Firjan desde sua fundação, em 2019. Para falar sobre as perspectivas de ampliação das atividades ligadas à economia do mar, a **Carta da Indústria** conversou com o vice-almirante Edesio Teixeira Lima Junior, diretor-presidente da Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron) e vice-presidente do Conselho de Administração do Cluster.

CI: Como devemos abordar a abrangência da economia do mar na atualidade?

Edesio Teixeira Lima Jr: A importância da participação das atividades econômicas relacionadas ao mar traduz-se na transversalidade apresentada pelos vários setores afetados, criando cadeias de produção que geram efeitos multiplicadores sobre agregados macroeconômicos que compõem a estrutura de contas nacionais (produto, consumo, tributos, emprego etc.), tanto a montante quanto a jusante de tais cadeias. Assim, podemos entender a economia do mar como “a área da ciência econômica responsável por identificar e mensurar os setores econômicos direta ou indiretamente relacionados aos recursos e atividades provenientes e destinadas ao mar”.

CI: Qual o potencial dessa cadeia de valor no Brasil?

Edesio Teixeira Lima Jr: O Brasil é caracterizado pela diversidade das riquezas e vastidão das suas águas, na chamada Zona Econômica Exclusiva, que abrange uma área de cerca de 5,7 milhões de Km² e ainda possui mais de 60 mil Km de hidrovias, conformando a Amazônia Azul. A infinidade de oportunidades de negócios oferecidas por essas águas, associada ao fenômeno da globalização, evidencia a relevância do mar para a economia brasilei-

ra, uma vez que mais de 90% do comércio exterior flui por vias marítimas, além de que 99% das comunicações que trafegam por essa massa líquida se utilizam de cabos submarinos. Ao longo dos mais de 10 mil Km de extensão da costa brasileira pode ser observada grande diversidade de atividades econômicas e seus desdobramentos no território nacional.

CI: Qual o potencial particularmente no estado do Rio?

Edesio Teixeira Lima Jr: O litoral do estado do Rio é privilegiado, tanto pela sua vocação histórica vinculada ao mar quanto pelas condições geográficas naturais, com reentrâncias, baías e ilhas costeiras. Além disso, ao longo do seu litoral, encontra-se uma enorme riqueza de recursos vivos e não vivos, notadamente os hidrocarbonetos da camada do pré-sal. Nessa faixa litorânea, estão 25 municípios que concentram 5,7% da população brasileira e 3,3 milhões de empregos. Considerando o nível de industrialização do estado e a respeitabilidade no contexto nacional e internacional de suas universidades e centros de pesquisa nos assuntos relacionados ao mar, apresentam-se vantagens competitivas e comparativas inigualáveis, nos credenciando como um natural candidato a se constituir em um dos polos mundiais da economia do mar.

CI: Como o Rio pode se tornar polo mundial da economia do mar?

Edesio Teixeira Lima Jr: Depois de mapeados os setores e respectivas atividades, de modo a dimensionar as suas reais participações, bem como os impactos de seus efeitos multiplicadores, é possível estabelecer políticas públicas mais consistentes e eficientes. A concentração das atividades econômicas na região da Baía de Guanabara e adjacências apresenta-se de forma mais proeminente na construção e reparação naval, nos serviços marítimos, na exploração e exploração de recursos vivos e não vivos, na defesa e segurança e no turismo náutico e costeiro, além de um enorme potencial para o descomissionamento/desmanteamento de plataformas e reciclagem de navios (escopo da economia circular). Todas essas atividades podem obter mais sinergia, a partir da maior interação entre órgãos governamentais, empresas e instituições acadêmicas e de pesquisa, permitindo que soluções inovadoras possam ser apresentadas para problemas estruturais e complexos encontrados naquela região. Nesse contexto, faz-se necessária uma estrutura de governança capaz de promover o balanceamento entre cooperação e competição de seus agentes econômicos, visando um ambiente de negócios próspero e sustentável.

CI: Quais políticas públicas necessárias?

Edesio Teixeira Lima Jr: Aquelas que estabelecem um ambiente de segurança jurídica propício a atração e continuidade de negócios, incentivos fiscais, principalmente relacionados a pesquisa, inovação e desenvolvimento científico-tecnológico, o acesso a linhas de crédito e garantias, o incentivo à atração do capital privado como motor dos investimentos, aportes em infraestrutura (modais de transporte, acesso viário, integração e facilidades logísticas, energia, comunicação etc.), além da integração de

micro e pequenas empresas e capacitação da força de trabalho.

CI: Qual a importância da criação recente da Comissão Estadual de Desenvolvimento da Economia do Mar?

Edesio Teixeira Lima Jr: Essa criação mostra o entendimento e a convergência de visões estratégica e pública entre o Executivo e o Legislativo estaduais, voltadas para o desenvolvimento do estado, com base no potencial e possibilidades advindas da economia do mar. Estabelece-se uma estrutura de governança destinada à formulação de políticas públicas, retorno ao planejamento integrado do estado e criação de instrumentos de fiscalização e controle da execução de ações estratégicas e planos decorrentes das políticas, apresentando à sociedade, devidamente representada pelo Parlamento estadual, a prestação de contas dos gestores públicos, traduzidas em reais benefícios; em suma, em valor agregado à vida dos cidadãos. Com a Comissão, cria-se uma estrutura de coordenação e interlocução com os municípios, espaço geográfico onde as atividades econômicas se desenvolvem, e, de mesmo propósito, canais de comunicação e interação com o ambiente de negócios, principalmente junto aos agentes econômicos organizados sob o modelo dos "clusters".

CI: É possível enxergar viabilidade econômica em todos os setores dessa cadeia de valor?

Edesio Teixeira Lima Jr: Logicamente! Quando verificamos os 19 setores de atividades econômicas correlacionados à economia do mar sob o conceito da OCDE, que tomamos como referência, vemos que todos se encontram presentes e organizados no estado. Alguns com mais intensidade, sinergia e potencial de alavancagem; e outros, com menos. Não estaria errando em dizer que talvez não exista no mundo



um local tão propício ao desenvolvimento da economia do mar como o Rio de Janeiro, quer seja sob o ponto de vista da tradição histórica para os negócios ligados ao mar ou quanto à existência de vantagens competitivas e comparativas.

CI: Qual o papel do Cluster do Rio nesse processo?

Edesio Teixeira Lima Jr: "Clusters" ou Arranjos Produtivos Locais (APLs) constituem empresas organizadas em uma lógica própria de cadeia produtiva e mercado, articuladas para ações de cooperação, capacitação e desenvolvimento mútuo integrado, com apoio de instituições diversas, conforme as competências básicas necessárias. Microempresas e empresas de pequeno porte que participam de APLs têm acesso facilitado à mão de obra, novas tecnologias, fornecedores e distribuidores. Com o modelo dos clusters, pretende-se alcançar os benefícios de redução dos custos de transações, notadamente os logísticos, e também de riscos nos negócios. Também se pretende o estabelecimento de cadeias produtivas que induzem efeitos multiplicadores na economia. Outros benefícios são

a criação de inovação e *spill over* (efeito de transbordamento) de tecnologias e conhecimento, o aumento da eficiência econômica e da produtividade e o maior poder de barganha na busca de melhores condições para o ambiente do Cluster.

CI: Quais regiões podem se beneficiar?

Edesio Teixeira Lima Jr: Nada impede, e isso certamente acontecerá, que as cadeias produtivas que se formarão abrangam agentes econômicos de outras regiões do estado ou até mesmo de outros estados da federação. Por exemplo, o polo siderúrgico-metalúrgico existente na região Centro-Sul fluminense certamente será integrado ao CTN-RJ, haja vista o seu grande potencial para fornecimento de insumos básicos aos negócios que se desenvolverão, notadamente no que concerne à defesa, à construção e reparação naval e atividade *offshore*. O grande ganho socioeconômico esperado para o estado é o "efeito multiplicador" que as sinergias entre os agentes econômicos incluídos nas cadeias produtivas trarão, sob a forma de aumento da renda, do emprego, geração de tributos, consumo das famílias, exportações etc.

FIRJAN NA LINHA DE FRENTE

Interlocução de empresários em prol de infraestrutura para o Rio

Com a presença do presidente Jair Bolsonaro, de ministros de Estado, do governador Cláudio Castro e outras autoridades, a Firjan participou de dois eventos relacionados a projetos de infraestrutura, indutores de novos investimentos industriais no Rio e no país. O governador participou ainda da primeira reunião de 2022 dos Conselhos de Representantes da Firjan e de Administração CIRJ, realizada em 01/02, em formato híbrido.

Na ocasião, ele anunciou investimentos da ordem de R\$ 120 milhões em obras de infraestrutura, no âmbito do novo programa de recuperação dos Distritos Industriais fluminenses. Entre as intervenções citadas estão pavimentação, acesso rodoviário e saneamento em áreas da Codin e nos distritos industriais administrados por municípios,



Foto: Rafaela Monteiro
Presidente Bolsonaro e Luiz Caetano, no evento do GasLub

incluindo os futuros que serão instalados, como em Areal e Tanguá.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, destacou a interlocução do governador junto aos principais pleitos dos empresários e da sociedade, como a mudança na modelagem do edital de concessão do Aeroporto Santos Dumont. "O governo do estado tem avançado em pautas importantes para o desenvolvimento do Rio de Janeiro, como a questão do Santos Dumont, a implantação do GasLub (Itaboraí), importante ativo de gás para o empresariado, e os investimentos em infraestrutura na região do Porto do Açu, no Norte fluminense", ressaltou Eduardo Eugenio.

Max Lemos, secretário estadual de Infraestrutura e Obras, confirmou ainda que o governo estadual aproveitou quase 100% das 22 sugestões apresentadas pelo estudo

Foto: Paula Johas



Reunião dos Conselhos Firjan e CIRJ: (a partir da esq.) Carlos Erane, Eduardo Eugenio, governador Cláudio Castro, Luiz Césio Caetano e Mauro Viegas Filho. Além de projetos de infraestrutura, Castro apresentou em primeira mão o programa "Cidade Integrada"

"Rio Canteiro de Obras", da Firjan. Ele citou o início das intervenções na rodovia Teresópolis-Friburgo (RJ-130) e a licitação para a retomada das obras da Ponte da Integração, no Norte fluminense. Anunciou ainda uma nova ponte sobre o rio Paraíba do Sul, em Resende; e uma estrada entre o bairro de Secretário, em Petrópolis, e o distrito de Sebollas, em Paraíba do Sul.

PROGRAMA CIDADE INTEGRADA

O governador também apresentou em primeira mão aos empresários da Firjan o programa "Cidade Integrada", recém-implantado nas comunidades do Jacarezinho e da Muzema, com a proposta de transformação socioeconômica nas duas localidades. Por sua vez, Alexandre dos Reis, diretor executivo Firjan SENAI SESI, apresentou a metodologia de trabalho e tecnologia social

“ Devido à importância que a indústria tem para a economia e para a vida do Rio de Janeiro e do país, nós escolhemos a Firjan para ser o primeiro local para apresentar esse diálogo sobre o Programa Cidade Integrada”

CLÁUDIO CASTRO
GOVERNADOR DO RIO DE JANEIRO

“ O governo do estado tem avançado em pautas importantes para o desenvolvimento do Rio de Janeiro, como a questão do Santos Dumont, a implantação do GasLub – importante ativo de gás – e os investimentos em infraestrutura na região do Porto do Açu”

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA,
PRESIDENTE DA FIRJAN

Foto: Paula Johas



Governador Cláudio Castro, entre Eduardo Eugenio e Carlos Erane, na reunião dos Conselhos de Representantes da Firjan e de Administração CIRJ. Na foto da página ao lado, visão geral da mesma reunião

do programa da federação SESI Cidadania, que há mais de 10 anos atua em mais de 40 áreas de vulnerabilidade social no estado do Rio.

Vice-presidente da Firjan e presidente do Conselho Empresarial de Defesa e Segurança, Carlos Erane de Aguiar solicitou o apoio do governo do estado junto ao governo federal para agilizar o processo de concessão do Arco Metropolitano, principal artéria de ligação entre o Sul e o Norte da BR-101, mais que ainda sofre com a falta de segurança local. Castro assegurou a importância da estrada para o desenvolvimento econômico de toda a região atendida pelo Arco Metropolitano.

POLO GASLUB ITABORAÍ

Quanto aos dois eventos com a presença do presidente Bolsonaro, um deles foi no Polo GasLub (antigo Comperj), da Petrobras,

em Itaboraí, no Leste Fluminense, que em 31/01 deu início aos seus testes operacionais. Ainda este ano, segundo a empresa, o polo começará a receber gás natural do pré-sal, etapa fundamental para a entrada em operação da sua Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN).

A produção esperada é de 21 milhões de metros cúbicos por dia de gás do pré-sal, cerca de 20% de todo gás consumido no Brasil, o que deve reduzir a dependência brasileira de importação do produto. A expectativa é a atração de indústrias que utilizem o gás como insumo, como petroquímica e de fertilizantes, além das que usem o insumo como combustível.

"A Firjan já fez um convênio de cooperação com a Petrobras, o governo estadual e a Prefeitura de Itaboraí para desenvolver projetos estratégicos de como aproveitar melhor o gás nas empresas da região", lembra

Luiz César Caetano, presidente em exercício da Firjan, que acompanhou o início dos testes operacionais.

FERROVIA NO AÇU

Já o segundo evento foi em São João da Barra, Norte do estado, e marcou o lançamento da pedra fundamental da Usina Termelétrica Gás Natural Açú II (GNA II). Será a maior usina a gás natural do setor. Na cerimônia, também foram confirmadas as obras de ampliação dos acessos rodoviários ao Porto do Açú através do Pacto RJ, do governo estadual.

Outra sinalização importante para a região – desta vez por parte do governo federal – veio com a assinatura do contrato de autorização para o Porto do Açú construir um trecho de 41 Km, conectando seus terminais ao ramal principal da ferrovia que vai interligar o norte do estado do Rio à malha ferroviária nacional. O investimento de R\$ 610 milhões é a primeira autorização privada para construção de ferrovia no estado, incluído no programa Pro Trilhos, da União.

Na cerimônia de São João da Barra estiveram presentes Raul Sanson, 2º vice-presidente do CIRJ; Mauro Viegas Filho, presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura; Francisco Roberto de Siqueira, presidente da Firjan Norte Fluminense; e os empresários Lucas Vieira e Wanderson Primo.

“A Firjan já fez um convênio de cooperação com a Petrobras, o governo estadual e a Prefeitura de Itaboraí para desenvolver projetos estratégicos de como aproveitar melhor o gás nas empresas da região”

**LUIZ CÉSIO CAETANO,
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA FIRJAN**

Foto: Paula Johas



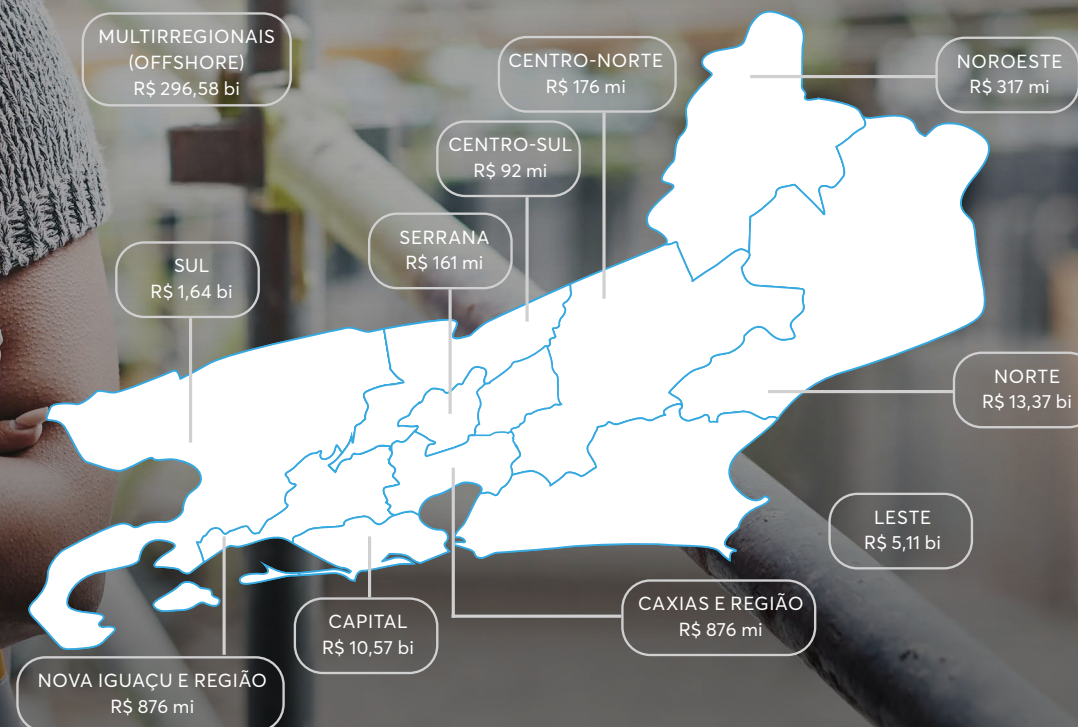
2022 EM ALTA

O ano que se inicia será de crescimento moderado do PIB, mas de muitos investimentos que movimentarão a economia fluminense

Crescimento de 2% no PIB e recuperação de empregos em 2022 e ainda R\$ 332,9 bilhões em investimentos em 292 grandes projetos até 2024. Essas são as perspectivas da Firjan para o estado do Rio no curto prazo. "Há mais de 250 projetos de infraestrutura em andamento no estado, que totalizam R\$ 16,7 bilhões

em investimentos para os próximos anos como parte do Pacto RJ, do governo estadual. Estima-se que 60% deles sejam concluídos em 2022. O Pacto RJ contém sugestões do Rio Canteiro de Obras da Firjan", pontua Mauro Viegas Filho, presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da federação.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS TRIÊNIO 2022-2024



INVESTIMENTOS CONFIRMADOS PARA O ESTADO DO RIO (R\$ BILHÕES) – TRIÊNIO 2022-2024

SETOR	VALOR (R\$ BILHÕES)	PARTICIPAÇÃO
PETRÓLEO E GÁS NATURAL	301,4	91%
INFRAESTRUTURA	13,6	4%
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	8,1	2%
DESENVOLVIMENTO URBANO	2,3	1%
OUTROS	7,6	2%
TOTAL	332,9	100%

A expectativa é de que este ano seja melhor do que 2021 em setores como portos, aeroportos e rodovias. Há também os projetos de saneamento, decorrentes da concessão dos serviços da Cedae, licitados no ano passado. “No âmbito federal, são esperadas outras importantes obras em estradas como o trecho Rio-Governador Valadares (MG), na BR-116, que incluirá o Arco Metropolitano”, reforça Isaque Ouverney, gerente de Infraestrutura da Firjan.

A área de infraestrutura receberá 4% do total de aportes listados no “Mapa dos Investimentos no Estado do Rio de Janeiro”, elaborado pela federação, sendo os principais relacionados a concessões e parcerias público-privadas (PPPs). Um dos projetos, a concessão do Aeroporto Santos Dumont, recebe atenção especial da Firjan, que está participando do Grupo de Trabalho criado pelo Ministério da Infraestrutura após pressão das autoridades fluminenses, para avaliar o modelo de negócio que mais beneficie o estado.

“O Galeão e o Santos Dumont são aeroportos com perfis complementares, que podem maximizar retornos econômicos ao Rio. Criticamos o projeto proposto pelo governo federal, porque vai provocar o esvaziamento do Aeroporto Internacional, que é o principal terminal de cargas do estado, gerando impactos negativos no frete e no preço final dos produtos. A competição entre os aeroportos, a longo prazo, ocasionará perda de voos para outras localidades, reduzindo a oferta de opções de viagens aos consumidores”, explica Viegas.

PETRÓLEO E GÁS

No mercado de petróleo e gás natural serão investidos 91% do total mapeado até 2024. Vale lembrar que o estudo selecionou apenas os projetos já em andamento ou a serem iniciados, por terem, por exemplo, licenciamento ou linha de financiamento definidos. “Esse mercado é bastante promissor em 2022. Teremos mais uma rodada dos leilões da ANP, a 18ª, além da entrada em ope-

ração do Rota 3, que vai levar gás natural para a UPGN de Itaboraí (antigo Comperj). E ainda todos os negócios em andamento. Os maiores investimentos previstos para o estado são na cadeia produtiva de petróleo e gás”, salienta Luiz Césio Caetano, presidente em exercício da Firjan.

Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da federação, ressalta o papel do Estado nesse mercado: “O Rio de Janeiro segue sendo um hub de energia e atraindo novos e maiores investimentos em todos os elos dessa cadeia. Também demandam investimentos toda uma infraestrutura de suporte que apoia as atividades de produção, processamento e distribuição. Com isso, 2022 será um ano de avançar na rentabilização das riquezas, o que seguirá contribuindo para o aumento das contratações profissionais e para a geração de renda, bem como para a arrecadação de royalties, que se dá em função do preço e do dólar, além do volume de produção”, contextualiza Karine.

Até 2025, a previsão é de que o estado arrecade mais de R\$ 75 bilhões em royalties e participações especiais – sendo R\$ 18 bi divididos entre Campos dos Goytacazes, Macaé e Maricá. Somente em 2022, essas arrecadações podem duplicar em Macaé e quase triplicar em Campos.

Caetano, que também é presidente da Firjan Leste Fluminense, ressalta que Maricá e Niterói são os dois municípios fluminenses que mais recebem royalties, o que contribuiu para a boa gestão pública, em benefício da população e de empresas. “Em Niterói, com o fundo soberano formado por royalties, a prefeitura auxiliou empresas a pagar a folha de salários durante a pandemia, ajudando a manter os empregos locais. Isso mostra a importância da boa administração e aplicação dos royalties”.

Nesse sentido, a Firjan apoia o projeto do Fundo Soberano do estado e vem contribuindo com sugestões durante as audiências pelo interior feitas pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

“O objetivo é que o fundo traga benefícios efetivos para alavancar investimentos, como em infraestrutura”, aponta Caetano.

NORTE FLUMINENSE

A previsão de R\$ 13,4 bilhões em investimentos públicos e privados no Norte Fluminense dá a dimensão da importância da região para a economia do estado, na opinião de Francisco Roberto de Siqueira, presidente da Firjan Norte Fluminense e do Sindicato da Indústria da Construção Civil da região (Sinduscon NF).

“Campos e Macaé foram as cidades que mais contrataram no estado em 2021. A construção civil, novamente, foi uma das molas propulsoras dessa retomada. Ainda não devemos perder de vista os efeitos adversos da pandemia, mas somado aos investimentos em petróleo e gás, construção civil, agronegócio e das novas concessionárias de água e esgoto, acreditamos na continuidade da retomada de empregos este ano”.

Siqueira destaca o novo hub de gás do Porto do Açu, que se tornará o maior parque de geração termelétrica da América Latina. Isso sem contar outras 13 termelétricas apenas em Macaé, que vão compor o Complexo Logístico e Industrial do município. Estão previstas ainda uma série de reformas nas rodovias estaduais em Campos e região.

O Promar, um programa do governo federal com objetivo de aumentar a recuperação da produção de óleo em campos maduros, tem o apoio da Firjan. Além disso, o Plano de Negócios da Petrobras até 2026 prevê investimentos de US\$ 16 bilhões em águas fluminenses. “A empresa demonstra como vai explorar, produzir e operar numa área que há muito tempo bate recordes de produção e produtividade: as Bacias de Campos e de Santos. Hoje a estatal traz muitos parceiros investidores. Isso amplia o horizonte de impacto desses mercados na economia do Rio e abre oportunidades de postos de trabalho”, complementa Karine.

CAUTELA PARA O PIB

Diante da piora em relação ao cenário internacional e nacional, que pode impactar a retomada mais consistente da confiança na atividade econômica fluminense, a Firjan revisou para 2% a previsão de crescimento do estado em 2022. A expectativa anterior era de 2,5%. "Em 2021 houve um crescimento mais forte (superior a 4%), e em 2022 é normal uma desaceleração da recuperação, faz parte do ciclo econômico. Já o PIB nacional deve ter alta de 0,5%", alerta Jonathan Goulart, gerente de Estudos Econômicos da federação.

"O ano traz um contexto difícil devido à variante Ômicron, que causa paralisações em fábricas e no consumo de serviços. A cadeia de insumos fica prejudicada, num cenário de preços altos e paralisação. Mesmo assim, o Rio apresenta um pequeno crescimento", pondera Rodrigo Santiago, presidente do Conselho Empresarial de Economia da Firjan e diretor de Relações Institucionais da Michelin South America.

Quanto à geração de empregos, Santiago é cauteloso. "Devido a esse panorama, pode-se esperar uma oferta possível-

mente limitada, focada em construção civil e energia, valorizando as vocações regionais. O importante é estarmos atentos às oportunidades para que os fatores externos sejam minimizados e a indústria possa continuar a crescer, gerando emprego, valor e arrecadação".

Celso Mattos, vice-presidente da Firjan e presidente do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Rio (Sindirepa), acompanha outra questão crucial: a quarta revisão tarifária do gás na Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Rio de Janeiro (Agenerisa). "A Firjan e a Naturgy defendem uma proposta que trará a redução de até 4% dos custos do GNV; e para o gás natural, um aumento de apenas três centavos para indústria. É a troca do índice de reajuste do IGPM pelo IPCA. A medida deve ser votada neste primeiro trimestre", sinaliza.

 Quer saber mais?

Acesse o "Mapa dos investimentos no estado do Rio de Janeiro" e a planilha com a lista de projetos: <https://bit.ly/3GhWUzr>. E leia sobre a agenda legislativa na página ao lado.

CENÁRIOS DA FIRJAN PARA O PIB DO RIO EM 2022

S setores	Pessimista	Base	Otimista
PIB	0,8%	2,0%	3,4%
 AGROPECUÁRIA	-0,5%	0,2%	0,8%
 INDÚSTRIA	0,9%	2,4%	3,6%
Extração Mineral	1,1%	2,2%	3,4%
Transformação	0,5%	1,9%	3,0%
SIUP	1,0%	2,1%	3,7%
Construção Civil	2,2%	4,6%	5,9%
 SERVIÇOS	0,7%	2,0%	3,3%

AGENDA POSITIVA NO LEGISLATIVO

Conselhos Empresariais da Firjan participam ativamente da construção da pauta

CONSTRUÇÃO DA PAUTA FEDERAL 2022

> 446

projetos analisados

> 83

elencados como prioritários

> 44%

Incluídos na Agenda da CNI

> 8

Proposições selecionadas na pauta mínima da Firjan

Após uma série de vitórias com a tramitação de pautas apoiadas pela Firjan nas casas legislativas federal e estadual no ano passado, a federação segue com a expectativa de novos avanços no primeiro semestre de 2022. Um deles pode ser relativo à reforma tributária, ainda que parcial. A pauta mínima prioritária da Firjan no Congresso Nacional possui oito proposições, duas delas sobre essa temática: a PEC 110, que engloba tributos federais, e o Projeto de Lei nº 3.887/2020, que cria a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS) e extingue PIS/Cofins.

A PEC pode ser votada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado ainda neste mês de fevereiro. Quando for para o plenário, necessitará da aprovação de 3/5 dos parlamentares nas duas casas federais.

Já o PL 3.887 requer maioria simples, o que aumenta as chances de sua votação ser concluída no primeiro semestre.

Celso Mattos, vice-presidente da Firjan, acompanha de perto essas questões, pois também é representante da federação no Conselho de Assuntos Legislativos da Confederação Nacional da Indústria (CNI). "Estou um otimista moderado, porque este é um ano eleitoral. Ou as pautas avançam no primeiro semestre ou perderemos mais um ano sem qualquer tipo de reforma. Sobre a questão tributária, defendo alternativas mais completas, como a PEC 110", afirma ele, que recentemente esteve duas vezes com o relator da proposta, o senador Roberto Rocha. "Ele está bem otimista, quer deixar tudo pronto para que a PEC vá a plenário", acrescenta.

EMPRESÁRIOS PRESENTES

O processo de escolha da agenda legislativa 2022 contou com a participação ativa dos integrantes dos conselhos empresariais da Firjan, que analisaram um total de 446 projetos, definindo 83 como os mais relevantes. Destes, 44% foram incluídos na Agenda Legislativa da Indústria, da CNI. "Uma taxa alta de sucesso, porque o número de pautas nacionais é limitado e disputado por todas as federações de indústria", explica Patrícia Nepomuceno, gerente de Relações Institucionais da Firjan Brasília.

Ela esclarece que a pauta mínima de oito proposições traz aquelas que irão merecer estudos, contribuições técnicas e demais esforços concentrados da federação junto aos parlamentares. Porém, os 83 projetos prioritários serão acompanhados.

Uma grande vitória foi o reconheci-

to do audiovisual no rol das indústrias, que a CNI defende no Congresso Nacional, um pleito levado pela Firjan, em nome do Conselho Empresarial da Indústria Criativa. Leo Edde, vice-presidente da Firjan e presidente do Conselho, diz que o setor ganha mais força para ajudar a economia a se desenvolver, inclusive considerando produtos de alto valor agregado.

"Com o pós-pandemia, somos um dos setores que mais podem contribuir com a retomada, uma vez que cerca de 70% dos orçamentos de produção audiovisual são despesas relacionadas com outras indústrias. Somos muito transversais. Além da geração de empregos diretos, alimentamos áreas como design, música, hotelaria, passagens aéreas, combustíveis, entre outras", frisa ele, que também é presidente do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav).

PAUTA ESTADUAL

Na esfera estadual, Tatiana Abranches, gerente Jurídico Empresarial da Firjan, informa que 2021 foi de resultados: "Conseguimos aprovar pleitos que estavam parados há anos, como o fim da substituição tributária da água e do leite e os PLs do trigo/moageiro e do pescado, que se tornaram leis".

Para 2022, uma das prioridades envolve o Fundo Soberano. A expectativa é que a Assembleia Legislativa do Estado do Rio (Alerj) derrube o veto do governador ao PLC nº 42/2021, que regulamenta o Fundo. Essa apreciação deve ocorrer ainda em fevereiro. Isso acontecendo, a federação deve participar do Comitê Gestor de acompanhamento da alocação desses recursos. "Isso é positivo porque cada Regional já apontou suas ações prioritárias para aplicação de verbas do Fundo, e são ideias que ajudarão muito a retomada econômica".

PAPEL DOS EMPRESÁRIOS

Gisela Gadelha, diretora Jurídica e de Compliance da Firjan, destaca a importância do papel dos empresários na interlocução com os Poderes Executivo e Legislativo e a atuação conjunta das várias áreas técnicas da federação. "Temos organizado mui-

tos eventos, trazendo parlamentares para que eles apresentem suas propostas, a fim de que possamos acompanhar a tramitação dos projetos desde o início. Isso porque os parlamentares não estão no dia a dia empresarial, e nós temos especialistas em todas as áreas. Isso faz com que a Firjan se torne referência para a melhoria do ambiente de negócios", analisa.

Ela lembra também a atuação da federação junto ao Poder Judiciário, estadual e federal, em pautas de interesse da indústria. Entre os exemplos, está o ingresso nas discussões das cortes federais como amicus curiae, principalmente em questões tributárias, a exemplo das relativas a benefícios fiscais.

Segundo Celso Mattos, essa atuação conjunta tem sido extremamente positiva. "Estamos simplificando o que foi burocratizado. Só assim a gente começa a construir um cenário mais competitivo para o Rio", reforça. Esse entrosamento permitiu 85% de taxa de retorno da pauta prioritária federal de 2021, considerando projetos aprovados e que começaram a tramitar. Na esfera estadual, dentre os pleitos vitoriosos, 22 se destacaram como mais efetivos para a melhoria da competitividade do setor industrial fluminense.

PAUTA PRIORITÁRIA FEDERAL 2022



Reforma administrativa (PEC 32/2020)



Crédito de carbono/Criação do Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE) (PL 528/2021)



Lei Geral de Licenciamento Ambiental (PL 2159/2021)



Criação de Debêntures de Infraestrutura (PL 2646/2020)



Reforma tributária (PEC 110/2019)



Licitação de áreas do pré-sal sob regime de concessão (PL 3178/2019)



Modernização do setor elétrico (PL 414/2021)



Criação da Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS) (PL 3887/2020)

PRINCIPAIS PAUTAS ESTADUAIS PARA 2022



Derrubada do veto do PLC 42/2021, que regulamenta o Fundo Soberano



Defesa da aplicação dos recursos do Fundo Soberano em ações estruturantes que beneficiam o setor industrial



Acompanhamento do desenvolvimento da matriz de insumo-produto a ser elaborada via convênio entre Alerj, UFRRJ e UFRJ



Aplicação do 5G no setor industrial



Articulação com os setores da indústria para planejamento de combate à carga tributária e excesso de burocracia no cumprimento de obrigações

ONDE ESTÁ O RECURSO PARA SEU PROJETO

Área de negócios da Firjan auxilia empresas a acessar editais, cláusulas de PD&I e leis de incentivo fiscal a projetos culturais e esportivos

Projetos que buscam a inovação tecnológica ou a promoção cultural, esportiva e social estão em execução com o apoio da Firjan SENAI SESI, que, em 2021, captou recursos da ordem de R\$ 20,3 milhões para as empresas desenvolverem suas iniciativas. Em 2022, a meta é dobrar esses valores, ressalta Carlos Magno, gerente geral de Negócios da federação.

Criada formalmente em março de 2019, a Divisão de Captação de Recursos está alocada na área de Negócios e já atendeu a mais de 200 empresas. "Nesses três anos, a procura pelos recursos, principalmente para inovação tecnológica, tem apresentado um crescimento constante. Em face de um cenário de crise, é importante ter acesso ao que pode ampliar o mercado de trabalho via inovação ou economia criativa", explica Magno.

Atualmente, até os projetos de responsabilidade social que envolvem investimentos em cultura e esporte com renúncia fiscal contam com a parceria da Divisão de Captação de Recursos, que submete as iniciativas para enquadramento às legislações pertinentes. Já os editais para projetos de inovação têm suas seleções divulgadas, periodicamente, pela Firjan SENAI SESI.

"Hoje é frequente que empresas busquem na Firjan SENAI SESI mais do que prestação de serviço, mas sim um parceiro que apoie a viabilização financeira

de um projeto ou solução. É aí que entra o trabalho da nossa equipe, que mapeia as diferentes fontes disponíveis e apoia empresas na adequação de projetos para facilitar o acesso aos recursos. Essa assessoria é prestada sem nenhum custo adicional", acrescenta Tami Vivas, coordenadora de Canais de Captação de Recursos.

MAIS CHANCES DE SUCESSO

A Divisão orienta desde a construção da proposta, avaliando o canal mais apropriado. Uma vez definido o enquadramento necessário, a Firjan SENAI SESI acompanha a execução da ideia. Muitos dos projetos vêm sendo aproveitados para utilização em maior escala, como o dos esterilizadores de ar criados pela startup Intechno, selecionado pelo Edital de Inovação de Furnas. Depois de aprovado o protótipo, a empresa, com apoio da Firjan, está produzindo um lote com 32 equipamentos de esterilização do ar e do ambiente com uso de radiação ultravioleta, para atender a centros de operação de Furnas.

"A radiação UV-C combate vírus, bactérias e fungos, esteriliza superfícies e auxilia a segurança microbiológica dos ambientes, garantindo a qualidade do ar para os trabalhadores, principalmente nos recintos fechados e pouco ventilados, locais de alto risco para a transmissão de doenças respirató-

Foto: Vinicius Magalhães

Hidroturbina da Betta, projeto de eficiência energética aprovado pelo programa Lab Procel, da Eletrobras, desenvolvido em parceria com a Firjan SENAI

BETTA
HIDROTURBINAS

PROJETOS TAMBÉM VIA RENÚNCIA FISCAL

Até maio deste ano, vídeos produzidos por comunidades vizinhas às subestações de energia elétrica administradas pela Enel, nas cidades de São Gonçalo, Maricá e Niterói, devem mostrar o impacto da pandemia no cotidiano desses moradores. Financiado por incentivos fiscais com apoio da Firjan SESI, em parceria com a Secretaria Estadual de Cultura, o projeto Circuito Positivo é uma intervenção artística em espaços urbanos. O projeto foi submetido e aprovado via lei estadual que prevê renúncia fiscal do ICMS para o patrocínio de propostas culturais.

A iniciativa oferecerá cursos de qualificação em linguagens audiovisuais, criando conteúdo para realidade virtual aumentada. "A princípio, 700 alunos serão diretamente impactados pelos cursos oferecidos pela Firjan SESI, mas esse número pode chegar a 3.400 pessoas, que entrarão em contato com as intervenções propostas. Os conteúdos vão criar um patrimônio cultural que trabalha a lógica das comunidades, promovendo intervenções digitais", explica Ricardo Bonfim, gerente de Economia Circular da Enel.

rias", explica Rodrigo Rezende Vieira, gerente de projetos da Intechno.

Luciana Lulianelli, gerente de Pesquisa e Desenvolvimento de Furnas, esclarece que a empresa lançou esse edital em 2020, "no auge da pandemia", a fim de prospectar produtos que contribuíssem para a saúde de seus colaboradores. Para Luciana, a mola propulsora que levou à implantação do produto em 32 unidades foi a parceria com a Firjan, que proporcionou os meios para a captação e seleção dos melhores projetos e startups que se enquadrassem nas necessidades naquele momento. "A Firjan forneceu todo o suporte e subsídios técnicos e tecnológicos para as startups, através de seus Institutos de Inovação e Tecnologia", afirma ela.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Com apoio da Firjan, a Betta Hidroturbinas desenvolveu uma turbina para substituir válvulas redutoras de controle de pressão na distribuição de água. O equipamento, além de controlar a pressão d'água, gera energia elétrica que pode ser injetada na rede, e foi um dos projetos aprovados pelo programa Lab Procel, da Eletrobras,

também em parceria com a Firjan SENAI, voltado para a eficiência energética no saneamento ambiental. Segundo Eduardo Bettarello, um dos diretores da empresa, a turbina evitou, em testes preliminares, o desperdício de mais de 250 mil litros de água.

Sudá de Andrade Neto, especialista em Energia e Sustentabilidade do Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Química e Meio Ambiente, destaca que o diferencial da turbina não está apenas na geração de ener-

“ A Firjan forneceu todo o suporte e subsídios técnicos e tecnológicos para as startups, através de seus Institutos de Inovação e Tecnologia”

**LUCIANA LULIANELLI,
GERENTE DE P&D DE FURNAS**

Foto: Intechno/Divulgação



Desenho do equipamento da Intechno de esterilização do ar e do ambiente, selecionado no Edital de Inovação de Furnas

gia, mas na obtenção e transmissão de dados em tempo real, o que foi constatado nas testagens acompanhadas por técnicos dos ISTs Química e Meio Ambiente, Solda e Automação Industrial.

"A ideia é que o equipamento gere energia de qualidade, para ser conectada à rede de distribuição", conta Neto, que ainda acompanhou o projeto da Methanum. Também dentro do Lab Procel, a proposta desenvolveu um biodigestor em contêiner para reaproveitamento de resíduos orgânicos e geração de biogás. Um protótipo funciona hoje próximo à cozinha industrial do resort Portobello, em Mangaratiba, Sul Fluminense.

"A Firjan SENAI forneceu o sistema do biodigestor que aproveita todos os resíduos alimentares para gerar biogás. Os resíduos que não podem ser transformados em energia serão destinados para as áreas verdes do resort como biofertilizantes, fechando o ciclo", explica Neto.

MECANISMOS REEMBOLSÁVEIS OU NÃO

- Linhas de crédito
- Editais
- Programas de incentivo da Embrapii
- Investimentos obrigatórios (ex.: cláusulas de PD&I da ANP e da Aneel)
- Leis de incentivos fiscais à cultura e ao esporte
- Recursos do Sistema S (Edital de Inovação para a Indústria, bolsas de estudos e termos de cooperação técnica)

+ Quer saber mais?

Conheça as fontes de recursos trabalhadas pela Firjan: <https://bit.ly/3Gna3XZ>.

SOLIDARIEDADE

Tragédia em Petrópolis mobiliza Firjan e empresários em ações de ajuda à população e às empresas

A mobilização da Firjan e das empresas fluminenses, de Petrópolis, inclusive, começou no mesmo dia, logo após a catástrofe provocada pelas fortes chuvas da tarde de 15/02. Nas horas que se seguiram, as primeiras ações visaram proteger as pessoas, entre elas, colaboradores e seus familiares. Outras iniciativas focaram na ajuda às vítimas e às equipes de resgate. Ao mesmo tempo, empresas que desejavam fazer doações começaram a procurar a federação, enquanto executivos relatavam à Firjan Serrana as principais necessidades locais.

As articulações com representantes de instituições e das três esferas de governo também tiveram início no mesmo dia. Entre os contatos, destacam-se os de Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da federação, com Pedro Guimarães, presidente da Caixa; e com o governador Cláudio Castro. Um dos pleitos atendidos se referiu a linhas de crédito emergenciais; outro foi o adiamento dos prazos de pagamento de tributos federais e estaduais.

Em paralelo, no dia seguinte, foi criada a campanha Firjan Sesi Solidiedade – SOS Petrópolis, mobilizando ações diretas para a população e empresas. Uma das primeiras doações recebidas foi da Petrobras, no valor de R\$ 1 milhão. Até 21/02, além dos recursos financeiros, a campanha já havia arrecadado mais de 50 mil litros de água, 3 mil unidades de material de limpeza, mais de 9 mil itens de higiene pessoal, mais de 1.200 pacotes de pães, além de outros alimentos, 10 mil máscaras

cirúrgicas, 50 colchonetes, 10 mil litros de combustível e apoio logístico.

Em visita à cidade, Eduardo Eugênio enfatizou o impacto para a economia, tendo em vista a interligação entre os setores: indústria, comércio e serviços. "Um drive importante do pequeno negócio de Petrópolis é o turismo, e com a pandemia as empresas já estavam em dificuldade. A tragédia dizima os ativos do negócio. Portanto, além das medidas de cunho fiscal e do acesso a recursos para capital de giro, existe a questão do investimento, indissociável do aspecto social. Se não dermos uma mão ao empresário, a economia para, afetando os empregos e as famílias", frisou.

Julio Talon, presidente da Firjan Serrana e da GE Celma, também manifestou essa preocupação. "Vamos precisar canalizar nossos esforços para a recuperação das pequenas empresas, especialmente as do centro histórico".

Addison Meneses, presidente do Sindicato das Indústrias de Confecção de Petrópolis, destacou o socorro recebido e reforçou o olhar sobre os negócios locais: "O cenário é muito triste com muitas perdas irreparáveis. A cidade está recebendo ajuda, é preciso organizar para que todos tenham acesso às doações. Em relação às nossas empresas, é necessário um olhar atento às micro e pequenas, que já estavam passando por uma grande instabilidade devido à pandemia, e certamente não têm condições de enfrentar uma tragédia dessas sem apoio".

Para Valter Zanacoli Junior, presiden-

Centro de Atendimento ao Pequeno Empresário de Petrópolis

PRINCIPAIS INICIATIVAS



Campanha Firjan Sesi Solidiedade – SOS Petrópolis: <https://www.firjan.com.br/sospetropolis.htm>.



Centro de Atendimento ao Pequeno Empresário de Petrópolis – na sede da Firjan Serrana: Rua Dom Pedro I, 579, Centro da cidade, de 9h às 17h.



Cartilha de Acesso ao Crédito Emergencial: <https://bit.ly/3s3NkfF>.



Cessão de espaço da Firjan SENAI Sesi Bingen para montagem de hospital de campanha, por parte da Marinha, iniciativa articulada por Carlos Erane de Aguiar, 2º vice-presidente da Firjan

PAGAMENTO DE TRIBUTOS



Estaduais – Prorrogados ICMS, IPVA e parcelamento de dívidas tributárias sem juros e multa. Lei nº 9.563/22: <https://bit.ly/3p2REKp>.



Federais – Prorrogados pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e pela Receita Federal. Saiba mais em: <https://bit.ly/3JHhrV>. Sobre as novas datas de apuração válidas para o Simples Nacional, clique aqui: <https://bit.ly/35fmLeE>.

Foto: Paula Johns

Foto: Paula Johas



Reunião do Conselho da Firjan Serrana sobre Petrópolis

te do Sindicato das Indústrias Gráficas de Petrópolis (Sigrap) e vice-presidente da Firjan Serrana, o trabalho da Firjan vai minimizar parte do que empresários vêm sofrendo. "Cerca de 65% das empresas de Petrópolis foram atingidas diretamente, algumas perderam tudo. Outros 85% foram indiretamente afetados pela tragédia, já que deixaram de receber mercadorias, matéria-prima e ainda a situação de funcionários que não conseguem chegar ao local de trabalho em razão da calamidade na região".

Os percentuais citados se referem ao resultado da pesquisa da federação, que ouviu 286 empresas, de 16 a 18/02, e estimou perda em torno de R\$ 665 milhões para o PIB de Petrópolis, em decorrência da forte chuva. A expectativa de retorno total das atividades era estimada para um prazo mé-

Foto: Paula Johas



Governador Castro e empresários da Firjan, em Petrópolis (Talon e Eduardo Eugenio de lado)

Foto: Paula Johas



Hospital de campanha montado na Firjan SENAI SESI Bingen

dio de 13 dias, porém um em cada três entrevistados não sabia dizer quando esse retorno seria possível.

"As empresas precisam retomar suas atividades, porque as pessoas que sobreviveram precisarão trabalhar, ter renda. Instalamos o Centro de Atendimento ao Pequeno Empresário, onde os empreendedores estão conversando com grandes bancos para atravessar essa turbulência", destaca Eduardo Eugenio.

APOIO DE EMPRESÁRIOS

Muitos outros empresários locais agiram para ajudar a população e os negócios impactados diretamente. Entre os que estavam se solidarizando, por exemplo, com doações, empréstimo de veículos, maquinário e espaço para armazenamento de

Foto: Divulgação



Doações feitas à campanha Firjan SENAI Solidiedade - SOS Petrópolis, na mesma semana da tragédia

“ Instalamos o Centro de Atendimento ao Pequeno Empresário, onde os empreendedores estão conversando com grandes bancos para atravessar essa turbulência”

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA, PRESIDENTE DA FIRJAN

insumos, incluem-se Roberto Badro, presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Petrópolis (Sindpaes) e do Sindicato das Indústrias de Cervejas e Bebidas em Geral de Petrópolis; Patrícia Fernandes, proprietária da Panificadora Melpão; José Renato Romão, um dos sócios da cervejaria BrewPoint; David Ferran Mane, vice-presidente da Carl Zeiss; e George Paiva, diretor de Recursos Humanos da Orange.

"De imediato, disponibilizamos suporte psicológico, através de um 0800. Já temos esse benefício há algum tempo na empresa. Disponibilizamos também, caso algum colaborador precise, décimo terceiro e férias; e informações sobre o Fundo de Garantia, pois as pessoas que tiveram suas casas impactadas têm o direito de usar esse recurso", listou Paiva.

"Importante ouvir todos esses relatos dos empresários locais para que os esforços sejam canalizados para ações específicas que minimizem os danos. Temos toda a nossa estrutura à disposição", ressaltou Luiz César Caetano, presidente em exercício da federação, em reunião com empresários da Firjan Serrana.

IMPACTOS SOBRE OS NEGÓCIOS DE PETRÓPOLIS

R\$ 665 MILHÕES
PERDA ESTIMADA DO PIB MUNICIPAL

65%
DAS EMPRESAS DIRETAMENTE AFETADAS

35%
DAS EMPRESAS RELATARAM IMPACTOS SOBRE AS VENDAS

30%
RELATARAM IMPACTOS ADMINISTRATIVOS

1/3
NÃO SABIA QUANDO VOLTARIA A OPERAR TOTALMENTE

31%
REGISTRARAM ALAGAMENTO NO INTERIOR DA EMPRESA

23%
CITARAM DANOS NA ESTRUTURA FÍSICA

11%
DOS NEGÓCIOS IMPACTADOS TINHAM FUNCIONÁRIOS ENTRE OS MORTOS OU DESAPARECIDOS

Fonte: Pesquisa da Firjan com 286 empresas de Petrópolis, entre 16 e 18/03



FIRJAN SESI

Foto: D. Aufgüßer

O Ginásio Esportivo Frederico Sichel, da Firjan Sesi Friburgo, passará por obras para abrigar o Centro de Desenvolvimento do Basquete Brasileiro

BASQUETE UNE NEGÓCIO E CIDADANIA

No segundo semestre de 2023, Nova Friburgo estará pronta a se tornar a capital brasileira do basquete. O pontapé inicial foi dado por meio de parceria entre a Firjan Sesi e a Confederação Brasileira de Basketball (CBB). Será criado o Centro de Desenvolvimento do Basquete Brasileiro, que funcionará no Ginásio Esportivo Frederico Sichel, da Firjan Sesi, que deve receber as primeiras partidas de ligas sul-americanas em agosto de 2023. O projeto pretende incrementar o desenvolvimento socioeconômico da região, estimulando o turismo local e diversos projetos sociais voltados à saúde e à educação.

"O projeto nasceu de um pleito do empresariado de Nova Friburgo, uma cidade que tradicionalmente valorizou o basquete. O ginásio estava quase desativado desde a catástrofe climática de 2011, servindo pra-

ticamente apenas para aulas de Educação Física de escolas conveniadas. Além de sediar partidas de basquete, haverá um retorno social, com escolinhas para estudantes locais", conta Márcia Carestiatto, presidente da Firjan Centro-Norte.

"Vi a inauguração desse ginásio, em 1993. Vê-lo se transformar num Centro de Treinamento do basquete brasileiro é ter a certeza de que estamos deixando um grande legado para o esporte e o desenvolvimento social de Nova Friburgo", destaca Dalton Carestiatto, conselheiro emérito da Firjan e um dos grandes incentivadores da construção desse espaço na época.

Alexandre dos Reis, diretor executivo Firjan SENAI Sesi, informa que as especificações para o Centro estão sendo definidas, a fim de transformar o equipamento para receber grandes jogos. "Depois do



Foto: Carlos Marfort

Celebração da assinatura do protocolo de intenções, com representantes da Firjan, CBB e prefeitura de Nova Friburgo

protocolo de intenções, já assinado, entramos na segunda fase do processo, que envolve a busca de um modelo de negócio para o operador a ser definido pela CBB, prevendo também a captação para financiar o investimento", revela.

Também estão no radar a celebração de parcerias com a hotelaria local, que deverá hospedar atletas em competições, enquanto não houver alojamentos no espaço; e a elaboração do projeto de responsabilidade social, que incluirá escolinhas de basquete para fomentar talentos na região.

"Queremos promover o protagonismo que o esporte merece para que, além de treinos e grandes competições, esse espaço seja também um agente de oportunidades para o desenvolvimento humano e social, através de projetos de profissionalização de atletas da comunidade", explica Reis.

VOCAÇÃO HISTÓRICA

Um dos principais incentivadores do projeto foi o ex-jogador Gerasime Bozikis, o Grego, de 78 anos, que chegou com a família ao Brasil quando era adolescente. Foi em Nova Friburgo que ele descobriu sua vocação para o esporte. A cidade contava

então com dez equipes de basquete adulto. Havia também times de empresas que competiam nos Jogos dos Industriários.

Ex-presidente da CBB, Grego concedeu entrevista à Carta da Indústria em janeiro, duas semanas antes de falecer, em 04/02. Ele acreditava que o basquete não teria melhor casa do que Nova Friburgo. Esse "sonho", ressaltou, remonta há mais de uma década, até que começou a ser materializado a partir das conversas da CBB com a Firjan Sesi, no primeiro semestre de 2021. "Esse é um sonho de 13 anos que se torna realidade. Nova Friburgo tem uma história com o basquete, por isso o empenho dos empresários. O clima é favorável à prática desportiva. A cidade vai receber muito bem os atletas, o que também deverá impulsionar ainda mais o turismo local", disse Grego.

Orçada em R\$ 11 milhões, a reforma do ginásio prevê a adaptação da quadra de esportes, com rampas para pessoas com deficiência (PcDs), troca do piso e instalação de cadeiras, a fim de acomodar 5 mil espectadores, seguindo o padrão internacional. Também está prevista a construção de quadras auxiliares, sala de imprensa, posto médico e refeitórios, entre outras instalações.



Conheça as plataformas gratuitas **CONECTA**.

MAIS RECURSOS, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS PARA SUA EMPRESA.



CONECTA RECURSOS

Espaço para indústrias e empresas negociarem recursos subutilizados, resíduos de produção, maquinário ocioso e muito mais, contribuindo para a sustentabilidade e a economia circular.

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS:

conectarecursos.firjan.com.br



CONECTA INOVAÇÃO

Espaço para empresas com produtos ou serviços inovadores se conectarem com quem precisa delas e ganharem visibilidade no mercado.

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS:

conectainovacao.firjan.com.br



CONECTA NEGÓCIOS

Espaço de fomento à geração de negócios, ao fortalecimento das cadeias produtivas e à aproximação entre compradores e fornecedores.

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS:

conectanegocios.firjan.com.br



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ DEZEMBRO / 2021

Norte	8.339
Capital	7.211
Leste	6.096
Sul	4.944
Nova Iguaçu e região	3.367
Centro-Norte	1.888
Serrana	1.083
Centro-Sul	1.061
Caxias e região	1.047
Noroeste	942
Estado do Rio	35.978

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ NOVEMBRO / 2021

SETORES EM ALTA

47,5%
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

39,0%
Veículos automotores, reboques e carrocerias

24,5%
equipamentos de transporte, exceto veículos automotores

18,6%
Metalurgia

18,1%
Produtos de minerais não metálicos

SETORES EM QUEDA

-3,4%
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis

-3,2%
Bebidas

-3,1%
Produtos alimentícios

-2,5%
Impressão e reprodução de gravações

-1,9%
Reparação e instalação de máquinas e equipamentos



BRASIL

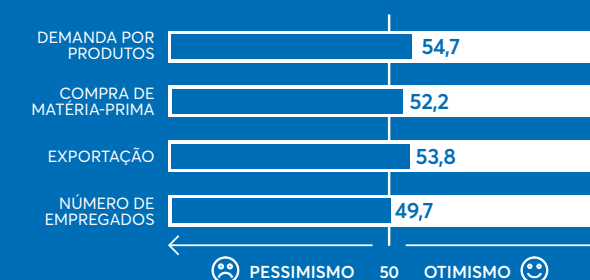
↑ **4,7%**



RIO DE JANEIRO

↑ **3,8%**

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

JANEIRO / 2022


BRASIL
56,0



RIO DE JANEIRO
53,0



FONTE: IBGE, FIRJAN, CNI E MINISTÉRIO DA ECONOMIA. ELABORAÇÃO: FIRJAN

A photograph of a man and a woman in professional business attire. The man, on the left, is wearing a dark blue suit and tie, and is leaning slightly towards the woman. The woman, on the right, is wearing a grey blazer and top, and is holding a white tablet. Both are smiling and looking at the tablet together. The background is a bright, modern office interior with large windows.

Juntos, fortalecemos
ações e alcançamos
grandes objetivos.
Juntos, somos mais fortes.

Entender os desafios do empresário está em nosso DNA. Por isso, a Firjan pratica o associativismo de alto nível, garantindo a prestação de serviços de excelência e benefícios exclusivos para seus associados. Afinal, quando estamos juntos, nossas ações ficam mais fortes e assim alcançamos um bem maior para todos. A Firjan é sua parceira estratégica. Seja um associado e, juntos, vamos encontrar as melhores soluções para a sua empresa.

Juntos, somos mais fortes. Associe-se.

Confira todas as vantagens de se associar.

firjan.com.br/associe-se